

Novembro traz excelentes resultados nos investimentos

Quando falamos sobre mercado financeiro e investimentos temos dois conceitos que aparecem com frequência nas conversas: **inflação** e **taxa de juros**.

O conceito de **inflação** é mais comum e fácil de compreender, já que é algo que faz parte do nosso dia a dia. Resumindo, inflação é uma alta dos preços que faz o nosso dinheiro valer menos. Devido à inflação, R\$10,00 de hoje não compram os mesmos produtos que compravam há 5 anos atrás.

No Brasil, existem alguns índices para mensurar a inflação, dentre eles, o IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), que é o indicador atrelado às metas dos planos de previdência da Forluz.

Já a **taxa de juros, embora esteja presente no noticiário, nem sempre é facilmente compreendida**. A taxa de juros é o principal índice econômico de qualquer país e, por isso, é uma referência para “emprestar” ou “investir” dinheiro. Ao se emprestar dinheiro a uma pessoa ou empresa, são cobrados juros. Quanto maior a taxa de juros do país, mais altos são os juros cobrados e mais caro sai o pagamento deste empréstimo. Sendo assim, em momentos de juros altos, as pessoas e empresas tendem a pedir menos empréstimos. Com isto, a população consome menos, as empresas reduzem os investimentos e o crescimento do país desacelera. Com a queda do consumo, temos menos pessoas comprando e, conseqüentemente, uma **inflação menor**. Por isto a taxa de juros é considerada o principal remédio contra a inflação.

E o contrário também é válido: com a taxa de juros menor, os empréstimos ficam mais baratos. **A população consome mais, as empresas investem mais e o país cresce mais**. Com o aumento do consumo, a inflação também sobe, levando a uma necessidade de aumento dos juros, dando continuidade a este ciclo infinito.

Mas, como relacionamos estes dois conceitos aos nossos resultados na Forluz? Tivemos um **ótimo retorno nos nossos investimentos** durante o mês de novembro e ele é explicado especialmente pela taxa de juros dos EUA, a principal economia do mundo. Tudo o que acontece na economia americana repercute mundialmente e, desta vez, não foi diferente.

No início do mês tivemos dados econômicos que indicaram que poderíamos ter uma queda na taxa de juros dos Estados Unidos antes do esperado, fazendo o mercado reagir bem ao confiar que a inflação será controlada e a economia irá melhorar (afinal, com população consumindo mais, as empresas investem mais e o país/mundo acelera o crescimento). **Com isto, as ações subiram nos EUA, no Brasil e em praticamente todas as bolsas, além da Renda Fixa, entregando melhores resultados diante desta perspectiva mais favorável.**

Para o último mês do ano, a expectativa é de um pouco mais de estabilidade neste cenário, ainda otimista. Os especialistas esperam um mês tranquilo, com impacto positivo nos resultados de 2023, e um começo de ano com uma inflação controlada e juros menores no Brasil e no mundo.

A seguir, explicamos com mais detalhes os resultados de novembro.



Cenário Mundo

Mês de surpresas positivas

O mês de novembro foi marcado por uma virada importante no cenário macroeconômico nos Estados Unidos, após um período turbulento iniciado em julho deste ano. Dados divulgados como: um consumo mais fraco no começo do quarto trimestre, mercado de trabalho com elevação na taxa de desemprego e inflação em desaceleração indicam que as medidas tomadas para frear a economia estão tendo o efeito esperado.

Com isto, o FOMC, comitê responsável pela definição da política monetária dos EUA, confirmou, logo no início do mês, na segunda reunião seguida, a manutenção da taxa de juros, reforçando a confiança dos investidores de que o ciclo de altas está, de fato, encerrado. Como explicado no texto inicial deste boletim, juros altos têm um impacto negativo no crescimento de um país. Quando a expectativa é de não haver novas altas nas taxas de juros, o foco se volta ao questionamento sobre quando teremos o início do ciclo de cortes destas taxas, fato que favorece a economia e anima os mercados.

O resultado foi uma forte alta do mercado de ações, como normalmente ocorre nestas viradas de ciclos, e um enfraquecimento do dólar americano.

Na Zona do Euro, o cenário ainda é desafiador. A expectativa é de um baixo crescimento para os próximos meses. Quanto à inflação, as medidas adotadas pelos governos seguem tendo efeito e ela continua desacelerando em um ritmo mais rápido do que o projetado para o final deste ano. Desta forma, o ECB (Banco Central Europeu) comunicou em ata que novas altas de juros não fazem parte do seu cenário base. Assim como ocorre nos EUA, o foco também se volta para a previsão de quando se iniciará o ciclo de diminuição destes juros.

Na China, tivemos um resultado mais fraco dos setores de serviço e construção civil. Já o varejo e a indústria surpreenderam positivamente. A incerteza e a baixa confiança ainda são consideradas os principais obstáculos para um crescimento expressivo e a recuperação da demanda doméstica. O setor imobiliário segue enfrentando grandes desafios, o que deve gerar novos estímulos por parte do governo. É importante acompanhar a economia chinesa devido ao seu impacto no planeta. Quando a China cresce mais, a economia mundial tende a se beneficiar também.

Cenário Brasil



Boas notícias no exterior influenciam positivamente a economia doméstica

No Brasil, o mercado ignorou a piora do debate em torno da meta fiscal no próximo ano e o desempenho dos ativos foi excelente, devido principalmente à influência do exterior. Porém, também tivemos sinais positivos internamente, com dados que mostram uma desaceleração da inflação. Com o cenário pelo mundo mais favorável, risco fiscal adiado e dados de inflação e atividades seguidamente abaixo das expectativas, o Banco Central deve manter o ritmo de cortes nas taxas de juros previstos para os próximos meses. Lembrando que a taxa de juros atual está em 12,25%. A expectativa do mercado é de que ela termine 2023 em 11,75% e feche 2024 em torno de 9,25%.

A atividade econômica deu os primeiros sinais de desaceleração, com os dados de varejo e serviços mostrando uma retração. O PIB do terceiro trimestre apresentou estabilidade em relação ao trimestre anterior e os dados referentes ao quarto trimestre sugerem algo parecido.

A inflação fechou o mês de novembro em 0,28%. No ano, ela está em 4,04% e, nos últimos 12 meses, em 4,68%. Os dados recentes continuam mostrando uma inflação mais leve e controlada.

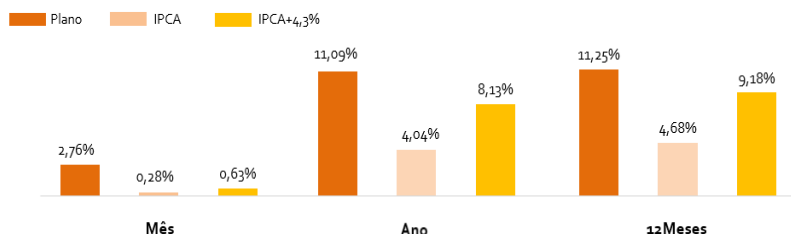
A valorização do Real contra o Dólar em novembro também foi consequência dos eventos que ocorreram nos EUA, favorecendo as moedas dos países emergentes (América Latina e Ásia, principalmente). As discussões relacionadas ao debate fiscal ainda não repercutiram na nossa moeda perante o Dólar, que segue em um nível abaixo dos R\$5,00 desde o dia 03 de novembro. Na balança comercial, que é a diferença entre o que exportamos menos o que importamos, seguimos na expectativa de um saldo recorde, o que pode garantir este dólar mais “barato” ao longo do próximo ano.

Apesar da manutenção da meta fiscal (déficit 0% - explicamos com detalhes este conceito no nosso boletim de outubro de 2023) na PLDO24, que é o Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentária que irá guiar os gastos do governo para o próximo ano, o mercado já incorpora uma mudança na meta para -0,5% entre março e maio de 2024. O risco segue na possibilidade de o governo encontrar medidas que contingenciem menos as despesas, ou seja, que ajude a aumentar os gastos e provoque um desequilíbrio do planejamento fiscal.

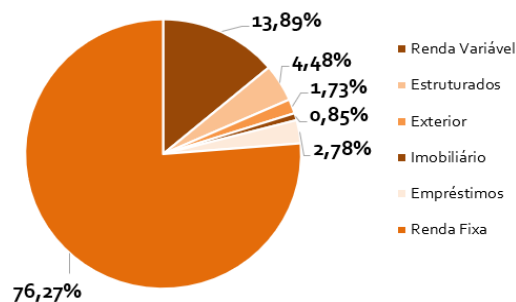
Composição e Resultado

A seguir são apresentados os retornos e alocação consolidados e por segmento do Plano:

Rentabilidade

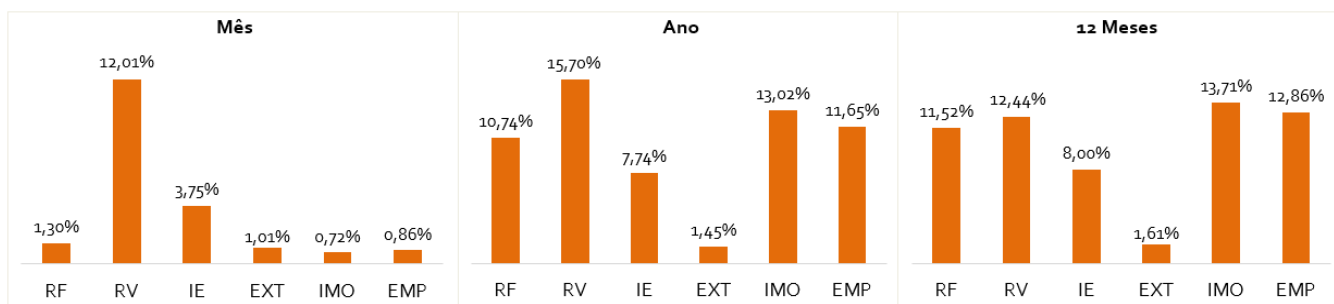


Alocação por Segmento*



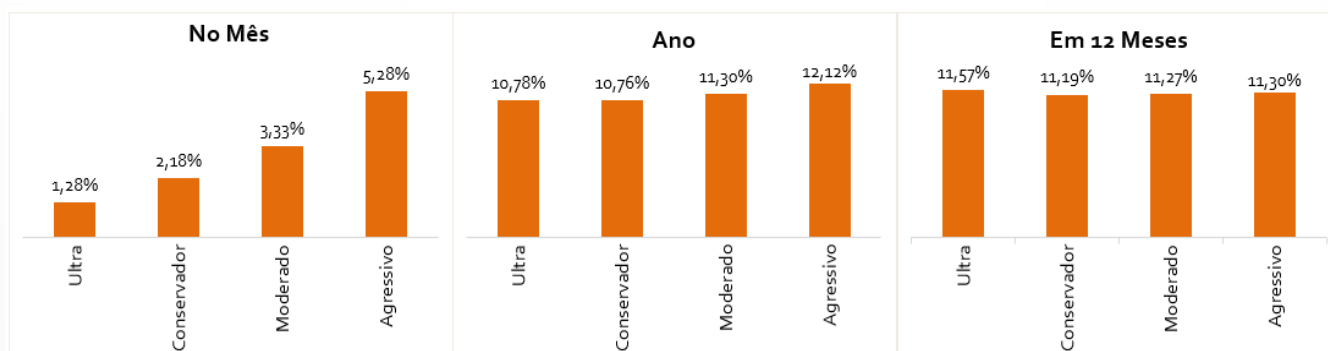
*Percentuais com arredondamentos

Rentabilidade por Segmento



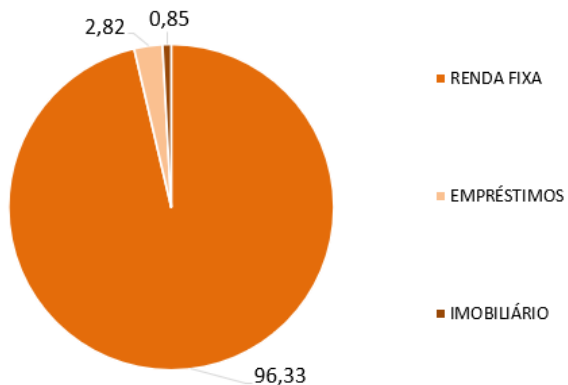
Legenda: RF = Renda Fixa / RV = Renda Variável / IE = Investimento Estruturado / EXT = Exterior / IMO = imobiliário / EMP = Op. Participantes

Rentabilidade por Perfil

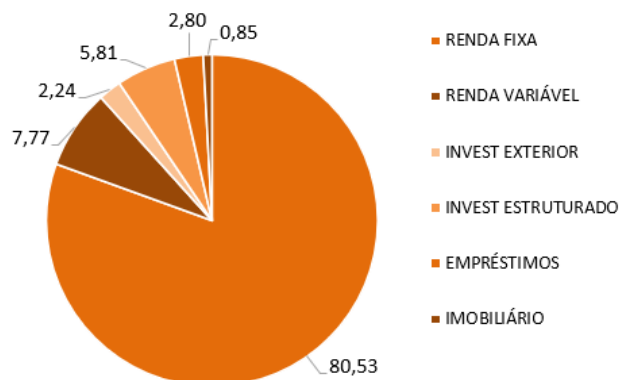


Alocação por Perfil

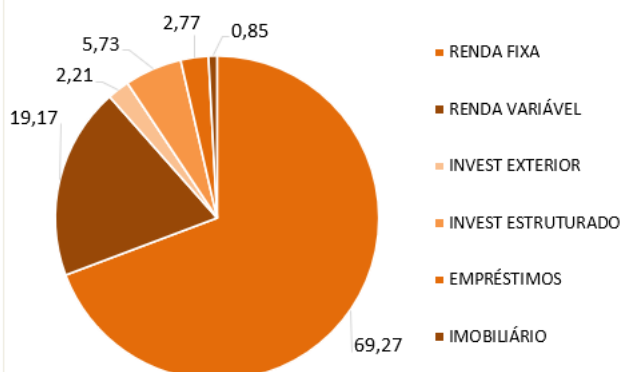
Ultraconservador



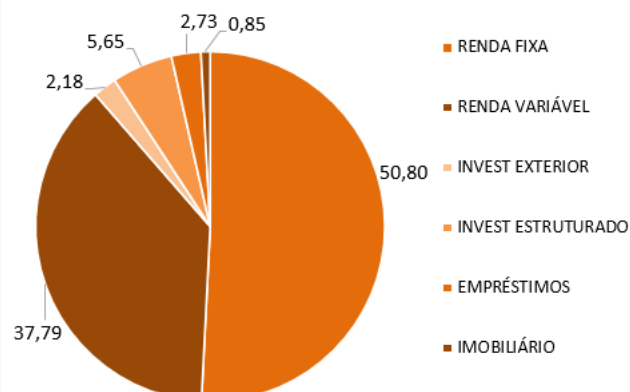
Conservador



Moderado



Agressivo



*Percentuais com arredondamentos

Palavra da Gestão

No mês de novembro conseguimos aproveitar as oportunidades que surgiram e entregar uma excelente rentabilidade. Com isto, praticamente garantimos o cumprimento das metas para 2024, superando os índices de referência dos planos, bem como objetivos traçados no início do ano.

Análise por classe de ativo

Renda Fixa

A mudança no cenário macroeconômico dos EUA teve impacto também na Renda Fixa, de forma muito positiva, neste mês. Com isto, ativos ligados à inflação tiveram um dos melhores meses no ano.

Os fundos de crédito privado tiveram uma boa performance, afastando ainda mais os temores criados no início do ano e gerando uma melhora na expectativa de retorno desta classe de ativos para 2024.

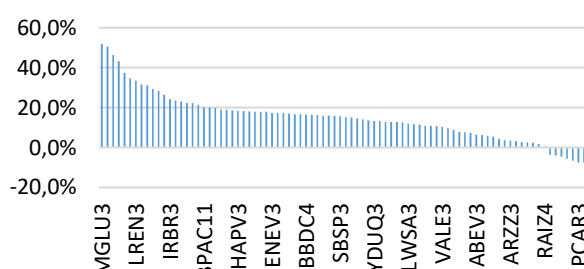
Indicadores	No Mês
IMA-B 5+	3,39%
IMA-B 5	1,80%
CDI	0,92%

Renda Variável

O Ibovespa fechou o mês no patamar dos 127.331 pontos, apresentando rentabilidade de 12,54% no ano. Esse movimento se deu, principalmente, devido ao cenário externo, onde alguns dados mostraram que a economia dos EUA está desacelerando. Tal indicação diminui as chances de novas altas de juros por parte dos EUA, o que favorece ativos de risco.

Apesar da alta de preços no mês de novembro, acreditamos que a bolsa brasileira ainda possa apresentar rentabilidade acima da taxa livre de risco, levando em conta o ciclo de corte de juros em andamento. Dos 86 papéis do Ibovespa, 79 apresentaram resultados positivos, sendo que os 5 melhores resultados foram as ações de Magazine Luiza (51,88%), Marfrig (50,46%), Sid. Nacional (46,31%), Csn Mineração (43,23%) e BRF SA (37,39%). Os 5 piores resultados foram as ações de 3R Petroleum (-7,58%), Pão de Açúcar (-7,46%), São Martinho (-6,57%), Cemig (-5,71%) e Petroreconcavo (-4,53%).

Dispersão de Resultados - Novembro/23



Investimentos Estruturados

Ao longo do mês de novembro, a bolsa brasileira apresentou rentabilidade positiva, o que refletiu no retorno da estratégia de Long Bias (CSHG FF LB; 8,43%), que é presente no segmento de Investimentos Estruturados.

O retorno da estratégia de Multimercados Macro (CSHG FF), também presente no segmento de Investimentos Estruturados, apresentou rentabilidade de 2,35%, refletindo, em grande parte, posições aplicadas em juros brasileiros e posições compradas em bolsa doméstica.

Exterior

Em linha com o movimento global de valorização dos ativos de risco descrito no cenário acima, os principais índices de bolsa e renda fixa globais apresentaram retornos positivos.

Índice	País	Retorno (USD)
NASDAQ 100	EUA	10,8%
S&P500	EUA	9,1%
MSCI World	GLOBAL	9,4%

Porém, como a moeda americana se desvalorizou 2,4% perante o real no mês de novembro, o retorno do segmento foi suavizado, encerrando o mês em 1,46%.

Imobiliário

O IFIX volta a fechar um mês em alta (+0,66%). No ano, a rentabilidade acumulada está em 10,79%. No mês, os fundos de papel registraram uma queda média de -0,23%, enquanto fundos de tijolos apresentaram alta média de 1,34%.

Perspectivas

Para o último mês do ano, a expectativa é de um pouco mais de estabilidade no cenário econômico. Os especialistas esperam um mês com impacto positivo nos resultados de 2023, e um começo de ano com uma inflação controlada e juros menores no Brasil e no mundo.

Os planos da Forluz seguem com uma postura mais conservadora, fazendo pequenos ajustes na carteira com o objetivo de iniciar o ano de 2024 já com bons rendimentos.

Alocação e Retorno por ativo

RENDA FIXA		61.124	Valores em R\$ mil			
Nome do Fundo		Financeiro (\$)	Taxa Média (ao ano)			
Carteira Própria		1.029				
Titulos Privados / Indexados IPCA+		527	IPCA + 6,23%			
Titulos Privados / Percentual CDI		502	107,25% CDI			
Nome do Fundo		CNPJ	Financeiro (\$)	Retorno Mês	Retorno Ano	Retorno 12M
Fundos de Caixa		21.996				
SF FF CAIXA FI RF DI	37.037.679/0001-01	21.996	0,91%	11,97%	13,29%	
Risco de Crédito		5.105				
SULAMERICA FF FI RF	41.610.657/0001-58	3.269	1,47%	12,97%	13,89%	
VINCI FF FI RF CP	41.570.019/0001-50	1.835	2,12%	7,86%	8,76%	
Risco de Mercado		17.574				
KINEA IPCA ABS FICFI	27.599.290/0001-98	582	1,62%	11,91%	13,50%	
ASA ALPHA REAL RA RF	44.917.273/0001-70	199	2,18%	14,14%	14,86%	
SULAMERICA FF RF	43.759.309/0001-72	14.403	1,20%	5,60%	11,11%	
ABS HIKER INST FICFI	38.032.483/0001-89	729	0,83%	9,56%	10,79%	
NC RF RED INST FI LP	06.301.947/0001-19	634	1,44%	14,13%	14,81%	
XP MACRO JUROS AT RF	34.867.766/0001-90	1.027	2,04%	8,80%	9,84%	
Rico de Mercado - IMA-B5+		128				
TESOURO IPCA L FI RF	20.374.752/0001-20	128	3,37%	14,44%	14,31%	
Rico de Mercado - IMA-B5		14.922				
BTG PACTUAL IPCA REF	07.539.298/0001-51	652	1,79%	10,30%	11,68%	
FIC FI IMAB 5 TP RF	13.455.117/0001-01	14.270	1,78%	10,27%	11,64%	
FIDCs		371				
FIDC VERDECARD SEN3	26.722.650/0001-34	13	0,79%	11,14%	12,39%	
PATRIA FIDC SR3 IPCA	28.819.553/0001-90	355	0,80%	11,14%	12,22%	
ANGA SAB CO VIII SEN	27.614.527/0001-62	4	0,87%	12,14%	13,56%	
Benchmarks (indicadores de referência de mercado)						
CDI			0,92%	12,04%	13,36%	
IMA-B5			1,80%	10,51%	11,90%	
IMA-B5+			3,39%	14,75%	14,65%	
RENDA VARIÁVEL		11.133				
Nome do Fundo		CNPJ	Financeiro (\$)	Retorno Mês	Retorno Ano	Retorno 12M
FORLUZ FIA		17.138.135/0001-10	11.133	12,01%	15,70%	12,44%
ISHARES IBOVESPA FUNDO DE ÍNDICE BOVA11		10.406.511/0001-61	330	12,73%	16,63%	13,81%
FRANKLIN TEMPLETON FF ÍNDICE ATIVO FIA		19.675.101/0001-90	1.989	11,93%	12,95%	10,30%
BRADESCO FF ÍNDICE ATIVO FIA		33.033.116/0001-86	992	12,06%	11,19%	8,47%
OCEANA VALOR FIC FIA		10.309.539/0001-80	2.227	11,68%	20,52%	17,68%
TORK LONG ONLY INSTI		31.533.145/0001-81	925	11,88%	23,14%	18,43%
VINCI GAS DIVID FIA		07.488.106.0001-25	474	11,47%	14,51%	11,65%
NAVI INST METODO FIA		34.790.765/0001-94	1.408	12,01%	15,99%	10,64%
GTI HAIFA FIA		28.408.121/0001-96	369	11,82%	10,05%	5,30%
SQUADRA INST FIA		47.512.666/0001-92	1.155	12,42%	31,13%	26,78%
ABSOLUTO PARTNERS INST FICFIA		34.258.680/0001-60	599	14,15%	9,19%	4,15%
CLARITAS VAL FICFIA		11.403.850/0001-57	634	11,28%	10,42%	7,83%
Outros		-	33	-	-	-
IBOV				12,54%	16,04%	13,20%

Alocação e Retorno por ativo

ESTRUTURADOS - MULTIMERCADO		3.593				
Nome do Fundo	CNPJ	Financeiro (\$)	Retorno Mês	Retorno Ano	Retorno 12M	
CSHG FF FIC FIM	32.320.637/0001-51	2.621	2,35%	6,77%	7,51%	
CSHG ALLOCATION SPX NIMITZ CSHG FIC FIM	36.874.628/0001-63	348	-0,85%	-3,05%	-2,95%	
CSHG ALLOCATION KAPITALO ZETA FIC FIM	31.594.631/0001-00	322	6,53%	8,38%	8,96%	
ABSOLUTE VERTEX CSHG FIC FIM	18.422.272/0001-45	294	3,27%	10,78%	11,53%	
CSHG ALLOCATION LEGACY CAPITAL FIC FIM	29.236.579/0001-78	372	3,98%	5,70%	8,24%	
ALLOCATION VERDE AM 6o FICFIM	25.682.084/0001-11	285	2,86%	10,31%	11,30%	
CSHG ALLOC GENOA CAPITAL RADAR	35.700.369/0001-91	463	0,40%	10,91%	12,07%	
CSHG ALLOCAT VISTA MULT FIM	36.656.777/0001-56	158	1,99%	2,37%	0,66%	
CSHG ALLOCAT GIANT STEPS ZARATHURSTRA	41.000.792/0001-81	132	-1,77%	3,81%	3,13%	
CLAVE OPPOR I FIM CP	41.000.792/0001-82	18	1,38%	22,16%	-	
CSHG ALL MAR ABSOLUTO FC FI MULT	42.868.965/0001-40	209	4,22%	3,71%	4,82%	
Outros	-	19	-	-	-	
* Início em 08/12/2022						
CARTEIRA PRÓPRIA		973				
VINCI CRED MULTI FIM	37.099.037/0001-29	100	1,80%	8,95%	9,77%	
CS FOF LB FF FICFIM	37.684.566/0001-90	873	8,43%	10,62%	9,26%	
INVESTIMENTO NO EXTERIOR		1.384				
Nome do Fundo	CNPJ	Financeiro (\$)	Retorno Mês	Retorno Ano	Retorno 12M	
CARTEIRA PRÓPRIA						
SCHRODER FF FIM IE	41.326.144/0001-10	662	1,41%	-2,77%	-0,98%	
PIMCO INCOME FIM IE	23.720.107/0001-00	168	4,31%	11,31%	12,09%	
COMPASS FF FIM*	52.285.421/0001-00	554	-1,06%	-	-	
(*) Primeiro aporte efetivo ocorreu em 31/10/2023						
IMOBILIÁRIO		679				
Nome do Fundo	CNPJ	Financeiro (\$)	Retorno Mês	Retorno Ano	Retorno 12M	
Imobiliários - FII e Cred. Imob.		679				
VINCI FI RF IMOB CP	31.248.496/0001-40	49	2,08%	13,81%	14,19%	
VINCI FIRF IMOB CPLP	17.136.970/0001-11	24	0,77%	12,10%	13,22%	
RBR FF IMOB FICFIM	42.449.329/0001-84	376	0,83%	19,03%	19,74%	
VINCI FUL DL FII CLA	36.200.654/0001-06	231	0,27%	0,94%	1,65%	
Benchmarks (indicadores de referência de mercado)						
IFIX			0,66%	10,79%	11,41%	
OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES		2.232				
Empréstimos		2.232				
Carteira de Empréstimos		2.232	0,86%	11,65%	12,86%	
TOTAL DOS INVESTIMENTOS		80.146				

Investimentos por indexador

Investimento por Segmento - Plano Taesa

Segmento	% do plano	Em R\$ milhão
Renda Variável	13,89%	11,133
Estruturados	4,48%	3,593
Exterior	1,73%	1,384
Imobiliário	0,85%	0,679
Empréstimos	2,78%	2,232
IMA-B5	18,62%	14,922
IMA-B	0,25%	0,199
IMA-B5+	0,16%	0,128
IPCA	8,22%	6,585
CDI	49,02%	39,291
Renda Fixa	76,27%	61,124
Total	100,0%	80,146

*Percentuais com arredondamentos

